

A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O PRESENTEÍSMO NA ENFERMAGEM E SUAS REPERCUSSÕES NO CUIDADO

The scientific production on presence in nursing and its impacts on caring

Heloisa Campos Paschoalin¹, Rosane Harter Griep², Márcia Tereza Luz Lisboa³

RESUMO

Trata-se de estudo que teve como objetivo conhecer a produção científica sobre o presenteísmo na enfermagem através de revisão bibliográfica integrativa por meio de pesquisa realizada nas bases de dados MEDLINE, LILACS, BEDENF e Banco de Teses e Dissertações do Portal Capes, no período de março de 2010 a janeiro de 2011. Foram identificados sete artigos publicados entre 2000 e 2010, sendo um na Suécia, quatro nos Estados Unidos, um na Costa Rica e um no Chile. Descrevem a enfermagem como uma profissão com alto índice de presenteísmo, relacionando-o com a má qualidade de saúde dos trabalhadores. Destacam as consequências negativas do mesmo para a instituição, trabalhadores e pacientes. Até o momento, não temos estudos nacionais que investigam o presenteísmo na enfermagem e os estudos internacionais com esta abordagem são recentes, ainda escassos, porém extremamente relevantes, trazendo importantes resultados e reflexões sobre os riscos e as consequências desta ocorrência para o trabalhador, equipe e pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do Trabalhador; Enfermagem do Trabalho; Condições de Trabalho

INTRODUÇÃO

A enfermagem é uma profissão com características próprias e bem específicas, exigindo dos profissionais, em seu cotidiano de trabalho, esforço físico, mental e psicológico, demandando conhecimento técnico-científico, controle

ABSTRACT

The aim of this study is to get to know the scientific production on Presence in Nursing. The method used consists of an integrated bibliographic review through the research on the data basis MEDLINE, LILACS, BEDENF and in the branch of Thesis and Dissertations from CAPES site. The research was done from March 2010 to January 2011. From this research, there were identified seven papers published within this period: one in Switzerland, four in the United States of America, one in Costa Rica and one in Chile. These papers describe Nursing to be an occupation with high level of Presence and they also focus on the workers' low level concerning health quality, pointing out its negative consequences to the institution, the patients and the workers themselves. Up to the moment, there are not local and national papers which investigate Presence in Nursing. On the other hand, the international studies on this topic are quite recent and rare. However, they are very relevant on their results and theoretical basis as to stimulate the necessary research on Presence's risks and consequences to the worker, the group and the patients.

KEY-WORDS: Nursing workers' healthy; Working Nursing; Working Conditions

emocional, boa saúde e extrema responsabilidade.¹

A carga horária de trabalho da enfermagem tem sido destacada como uma das principais causas de desgaste físico e mental entre estes trabalhadores, uma vez que o tempo destinado ao lazer é inversamente proporcional ao tempo destinado ao trabalho.¹⁻³

¹ Heloisa Campos Paschoalin, Doutoranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery - UFRJ - Professora Adjunta I da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora E-mail: helopas@bol.com.br

² Rosane Harter Griep, Doutora em Ciências, enfermeira - Laboratório de Educação em Ambiente e Saúde, Instituto Oswaldo Cruz

³ Márcia Tereza Luz Lisboa, Doutora em Enfermagem - Professora Associada do Departamento de Enfermagem Fundamental da EEAN/UFRJ. Membro da diretoria colegiada do Núcleo de Pesquisa Enfermagem e Saúde do Trabalhador

Estudos na área da saúde do trabalhador de enfermagem mostram que a profissão tem alto índice de absenteísmo por adoecimento. Esta situação compromete ainda mais a saúde destes trabalhadores, refletindo na queda da qualidade da assistência prestada aos usuários dos serviços de saúde.^{4,8}

Investigações mais recentes^{9,10}, principalmente na área da administração e gestão de recursos humanos, têm abordado de forma crescente aspectos não só relacionados ao impacto do absenteísmo no trabalho, mas do presenteísmo. O presenteísmo é definido como a presença no trabalho apesar de doente ou com algum problema físico ou psicológico.¹¹

Esse termo, ainda pouco conhecido, interfere tanto ou até mais que o absenteísmo no desempenho de um trabalhador. Este se encontra presente fisicamente, mas sem produzir como deveria em razão de diversos fatores como: insatisfação, pessimismo, alto nível de estresse, desânimo. Essa situação dificulta o diagnóstico do problema e traz prejuízos tanto para a empresa quanto para os colegas de trabalho que, muitas vezes, são “contaminados” por esta apatia, falta de produtividade e tomada de decisão.^{9,10}

Os estudos internacionais sobre o presenteísmo na enfermagem relatam que este fenômeno também pode trazer sérias consequências na organização do trabalho do grupo. O indivíduo presente, mas apresentando limitações físicas ou mentais para a execução de suas atribuições, compromete o bom rendimento e a satisfação de todo o grupo, além de representar um risco para aqueles que estão sob seus cuidados.¹²⁻¹⁸

Desta forma, este estudo teve como objetivo conhecer a produção científica sobre o presenteísmo na enfermagem através de revisão de literatura.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa que buscou publicações sobre o presenteísmo na enfermagem, no período de março de 2010 a janeiro de 2011. As seguintes etapas foram operacionalizadas: seleção da questão temática, estabelecimento dos critérios para a seleção da amostra, análise e interpretação dos resultados e apresentação da revisão.¹⁹

Para operacionalizar a busca nas bases de dados, foi utilizado o descritor *presenteeism* (presenteísmo) e *nursing* (enfermagem), consultando-se as seguintes bases indexadas: MEDLINE, LILACS, BEDENF e no Banco de Teses e Dissertações do Portal Capes. Foram estabelecidos como critérios de inclusão: artigos (de pesquisa, revisão, reflexão) teses e dissertações em português, inglês e espanhol, que

disponibilizassem o resumo e respondesse a questão norteadora “O que se tem publicado sobre o presenteísmo na Enfermagem?”, sendo excluídos aqueles que não se adequassem a estes critérios.

Devido à escassez de publicações, não foi realizado nenhum recorte temporal com exceção das teses e dissertações, que foram pesquisadas os últimos dez anos. Utilizando a combinação dos dois termos apresentados, nos três idiomas selecionados, foram encontrados oito artigos, todos eles na MEDLINE. Após a leitura dos respectivos resumos, apenas quatro foram selecionados por se adequarem aos critérios de inclusão. Os demais estudos foram realizados por enfermeiros, porém abordam o presenteísmo em outras categorias profissionais. No Portal Capes, nenhuma tese ou dissertação foi encontrada.

A fim de ampliar um pouco mais a busca, utilizou-se apenas o termo “presenteísmo”, prosseguindo a pesquisa da mesma forma e nas mesmas bases de dados já descritas. Obteve-se o seguinte resultado: LILACS: 15 artigos, sendo dois deles selecionados; MEDLINE: 166 artigos, sendo três coerentes com o presente estudo, porém apenas um foi selecionado, uma vez que os demais eram os mesmos já encontrados e selecionados anteriormente; BEDENF: foi encontrado apenas um artigo, que não atendia aos critérios de inclusão.

No Portal de Teses e Dissertações do Portal Capes, apesar de encontrar oito teses e vinte e nove dissertações, nenhuma delas tinha aproximação com a temática de estudo.

Portanto, após a busca e leitura dos resumos, foram selecionados sete artigos que foram lidos na íntegra, analisados e registrados em formulário elaborado para este fim, contendo título, autor, tipo de estudo, país e data de publicação, periódico e principais resultados encontrados.

RESULTADOS

A relação dos estudos que preencheram os critérios de inclusão encontra-se sumarizada no quadro 1. Os estudos selecionados¹²⁻¹⁸ foram publicados entre 2000 e 2010, sendo um na Suécia¹², quatro nos Estados Unidos^{13,15,17,18}, um na Costa Rica¹⁴ e um no Chile¹⁶. Os resultados serão apresentados a seguir, em ordem cronológica de publicação dos artigos.

O estudo desenvolvido na Suécia¹² trata de uma pesquisa epidemiológica realizada com diversas categorias profissionais. Teve o objetivo de investigar o presenteísmo doença e sua associação com a ocupação profissional, problemas de saúde, renda pessoal, absenteísmo doença e problemas organizacionais. Os resultados mostram que a enfermagem é uma das profissões que apresenta elevados índices de

presenteísmo. Destaca que os profissionais cujas tarefas diárias consistem em fornecer cuidados ou serviços de bem estar ou ensinar e instruir apresentam um risco significativamente maior de permanecer trabalhando mesmo doente. Estas são profissões em que o relacionamento com outras

pessoas desempenha uma parte importante no resultado de seu trabalho. O estudo mostra também a associação do presenteísmo com o absenteísmo doença e os baixos salários e que, entre as mulheres, há uma frequência um pouco maior do presenteísmo do que entre os homens.

Quadro 1 - Estudos que abordam o presenteísmo na enfermagem

Base de dados	Título	Autor(es)	Periódico	Ano/País	Principais Resultados
PUBMED	Sick but yet at work. Na empirical study of sickness presenteeism	Aronsson G; Gustafsson K; Dallner M	J. Epidemiol Community Health	2000/ Suécia	A enfermagem é uma das categorias profissionais com elevados índices de presenteísmo. Demonstra a associação entre o presenteísmo e o absenteísmo doença e baixos salários.
PUBMED	Presenteeism in nursing - A clear and present danger to productivity	Pillele, PC	The journal of nursing administration	2005/ EUA	Refere-se ao alto índice de presenteísmo na enfermagem. Discute as causas e aponta a depressão como grande responsável do presenteísmo nesta categoria.
LILACS	“Presentismo”: potencialidad em accidentes de salud	Flores-Sandi G	Acta Médica Costarricense	2006/ Costa Rica	A enfermagem encontra-se entre os grupos de risco para o presenteísmo devido as extensas jornadas de trabalho e ao grau de compromisso dos profissionais com os enfermos.
PUBMED	Presenteeism: sick and tired at work	Middaugh DJ	Dermatology-Nursing	2007/ EUA	O presenteísmo na enfermagem pode representar riscos para pacientes e familiares e a melhoria das condições de trabalho pode minimizar o problema. As consequências do presenteísmo na produtividade são mais difíceis de serem mensuradas.
LILACS	Enfoque Del presentismo em empresas de salud	Rojas R	Ciencia e trabajo	2007/ Chile	Destaca a crescente preocupação com o presenteísmo entre trabalhadores e especialistas em saúde ocupacional e gestores de recursos humanos.
PUBMED	Factores influencing work productivity and intent to stay in nursing	Letvak S; Buck, R	Nursing economic	2008/ EUA	As características individuais e as do local de trabalho influenciam a produtividade e a vontade das enfermeiras em permanecer na enfermagem.
MEDLINE	The impact of worked health on long term care: implications for nursing managers	Letvak S; Ruhm CJ	GeriatrNurs	2010/ EUA	O presenteísmo entre os trabalhadores de saúde em cuidados de longa permanência pode afetar a produtividade e a qualidade da assistência prestada. Refere-se aos problemas crônicos de saúde como os principais responsáveis pelo presenteísmo, sendo esta situação um desafio para os gerentes de enfermagem.

Um dos estudos realizados nos Estados Unidos¹³ também descreve a enfermagem como uma categoria profissional com alto índice de presenteísmo. Ao discutir as causas, aponta a depressão como um dos grandes contribuidores desta ocorrência. De acordo com o Instituto de Estudos de Gestão em saúde e Produtividade (EUA), as principais causas do presenteísmo são problemas relacionados com a saúde mental (principalmente a depressão e problemas relacionados ao estresse), alterações musculoesqueléticas (dor lombar, artrite) e problemas respiratórios (gripe, resfriados, asma).

Destaca, ainda, que a depressão afeta a quantidade e a qualidade do trabalho de um funcionário. Diminui a energia mental e física, impede a concentração e memória, diminui o tempo de reação, aumenta a irritabilidade e reforça atitudes negativas. Não só os trabalhadores com depressão sofrem com seus sintomas, os colegas de trabalho e os pacientes pagam o preço pela falta de colaboração e erros cometidos.¹³

Ao analisar o presenteísmo na enfermagem, a autora descreve que, nas últimas décadas, os enfermeiros, em

ambientes hospitalares, enfrentam de forma crescente a sobrecarga de trabalho e a diminuição dos recursos humanos. Essa situação demanda um grande esforço por parte desses profissionais para conciliarem o trabalho com as questões pessoais e familiares, deixando muitos deles com muito pouco tempo para cuidar de sua própria saúde. Refere-se aos resultados de um estudo longitudinal, realizado com 21.000 enfermeiras com alta demanda e baixo controle no emprego, que mostram que, num período de quatro anos, a saúde dessas profissionais deteriorou mais do que seria esperado se elas fossem tabagistas ou sedentárias.

Descrevendo sobre a ocorrência do presenteísmo nos serviços de saúde, o artigo publicado na Costa Rica¹⁴ reforça que esse grupo profissional encontra-se entre os grupos de risco para o presenteísmo, devido as suas extensas jornadas de trabalho e à sobrecarga mental, principalmente em ambientes hospitalares. Devido ao grau de compromisso que o profissional tem com esses enfermos, o mesmo evita ausências no trabalho, fazendo com que permaneça trabalhando apesar de apresentar algum problema de saúde. Outra questão discutida no estudo que pode contribuir para

a ocorrência do presenteísmo é o excesso de profissionais em comparação à oferta de trabalho.

Para a redução do presenteísmo, é importante identificar o problema, determinar as causas, o custo para a organização, além de estabelecer programas de atenção e educação à saúde para os trabalhadores com a finalidade de ajudar a encontrar soluções para seus problemas.¹⁴

Outro estudo realizado nos Estados Unidos¹⁵ discute as consequências do presenteísmo na produtividade do trabalhador e reflete sobre a ocorrência do presenteísmo na enfermagem. A autora afirma que enfermeiros que permanecem trabalhando sem condições físicas ou mentais podem representar riscos para pacientes e familiares. Descreve ainda que estudos recentes têm identificado o estresse no trabalho como uma das causas da perda de produtividade e dos potenciais erros e que a melhoria das condições de trabalho pode minimizar o problema.

O presenteísmo não é uma ideologia ou uma doutrina, ele é simplesmente a prática de ir ao trabalho quando o indivíduo não deve o que resulta em estar presente ao trabalho, mas funcionalmente ausente.¹⁵

A referida autora americana descreve os efeitos negativos do presenteísmo para uma organização e compara-o com o absenteísmo. Afirma que o custo do absenteísmo é fácil de calcular, já que o trabalhador não se encontra presente: 100% da produtividade do trabalhador são perdidos cada dia em que ele não está no trabalho. No entanto, os custos diretos e indiretos do presenteísmo e sua perda de acompanhamento da produtividade não são facilmente mensuráveis, uma vez que esta perda ocorre durante o trabalho, podendo gerar maior impacto nas organizações.

Ao se reportar a outras investigações realizadas sobre a temática, o estudo realizado no Chile¹⁶ reforça que este fenômeno tem sido cada vez mais motivo de grande preocupação. As empresas, os especialistas em saúde ocupacional, os responsáveis por gestão de recursos humanos, os organismos de seguridade e as universidades encontram-se empenhados na investigação do presenteísmo. Ele está presente na vida dos trabalhadores de diferentes atividades e se deve observar as consequências nefastas e as dificuldades que se criam em um grupo que tem que cobrir a falta de rendimento de um de seus membros.

O outro estudo realizado nos EUA foi desenvolvido em três hospitais com enfermeiros que prestam assistência direta ao paciente.¹⁷ Analisa a relação entre as características individuais (variáveis demográficas, tempo de serviço na enfermagem e índice de massa corporal), as características do local de trabalho (horas e turnos trabalhados), estresse no trabalho e a saúde geral e os problemas e lesões rela-

cionados ao trabalho com a queda da produtividade e a intenção de permanecer na enfermagem.

Ao mensurar a produtividade, avalia o absenteísmo e o presenteísmo e traz os seguintes resultados: 22,4% dos entrevistados relataram algum problema de saúde e 24,8% sofreram algum tipo de acidente de trabalho nos últimos dois anos. Os problemas mais citados foram dores de cabeça, dores nas costas, dores nas articulações, ansiedade, problemas estomacais, hipertensão e depressão.¹⁷

O alto estresse no trabalho foi significativamente associado ao sexo feminino, às horas trabalhadas por dia (quanto mais horas trabalhadas maior o estresse), à preocupação com algum tipo de lesão e à incapacidade de atender as necessidades do paciente.¹⁷

Este estudo mostra a necessidade urgente de se unirem esforços para melhorar as condições do trabalho hospitalar, diminuir o estresse no trabalho, melhorar a capacidade de prestação de uma assistência de qualidade e manter a segurança e a saúde das enfermeiras. Para a garantia de um cuidado de qualidade aos pacientes hospitalares, é fundamental manter a força de trabalho e a produtividade da enfermagem.¹⁷

O estudo que analisa o presenteísmo no contexto dos cuidados de longa permanência¹⁸ afirma que o mesmo tem maior impacto que o absenteísmo na qualidade do cuidado. Ao invés de se providenciar a substituição do trabalhador que está enfrentando problemas de saúde, o trabalhador permanece no trabalho, porém sem cumprir plenamente as exigências do trabalho.

Afirma que a capacidade de qualquer pessoa para o trabalho é fortemente influenciada pela sua saúde. A saúde do trabalhador pode afetar diretamente sua produtividade, especialmente quando o trabalho tem alto nível de exigência física, como é o caso dos trabalhadores envolvidos em cuidados de longa permanência. Esta função envolve trabalho pesado, posições inadequadas, transferência de moradores, além da permanência por longo tempo de pé.¹⁸

As doenças crônicas, tais como artrite e dores crônicas, problemas gastrintestinais, distúrbios de saúde mental e obesidade são descritos como responsáveis pelo presenteísmo. Segundo os autores, as condições crônicas são susceptíveis de ter um maior impacto em longo prazo para trabalhadores afetados.

Neste estudo, é destacado o papel importante dos gerentes de enfermagem no reconhecimento do presenteísmo entre o seu pessoal e na melhoria das condições de saúde e segurança dos trabalhadores.¹⁸

Portanto, as investigações científicas internacionais que abordam o presenteísmo na enfermagem trazem importan-

tes reflexões e resultados convergentes, mostrando que este fenômeno tem sido muito frequente nesta categoria profissional. Todos os estudos analisados abordam questões relacionadas à saúde desses trabalhadores e à sobrecarga física e mental que envolve o trabalho da enfermagem. Os autores concordam que o presenteísmo na enfermagem pode representar riscos e consequências desastrosas para a instituição, equipe e usuários de saúde e merece a atenção dos gestores no que diz respeito à identificação e minimização do problema. São discutidas, também, as condições de trabalho da enfermagem, uma vez que elas podem contribuir para o comprometimento da saúde física e mental dos trabalhadores, com aumento do índice de acidentes de trabalho e, conseqüentemente, com a ocorrência do absenteísmo e do presenteísmo.

Os resultados das pesquisas, ao mostrarem que o presenteísmo é mais frequente entre mulheres e está associado também aos baixos salários, reforçam a ocorrência do fenômeno na enfermagem que é uma profissão predominantemente feminina e mal remunerada.

Os problemas relacionados à saúde e às condições de trabalho descritos nos estudos internacionais são facilmente identificados em nossa realidade e também descritos em estudos brasileiros.¹⁻⁸ Devido aos baixos salários a que estão submetidos, os profissionais de enfermagem, no Brasil, muitas vezes se veem obrigados a terem mais de um vínculo empregatício, diminuindo assim o tempo de sono e descanso, comprometendo sua qualidade de vida e saúde.^{3,6,7}

Todos os estudos analisados evidenciam que o presenteísmo é um problema atual e, embora muitas vezes mal diagnosticado, tem sido muito frequente entre os profissionais de enfermagem, em diferentes países.

CONCLUSÕES

Diante destes resultados, foi possível constatar que, até o momento, não temos estudos nacionais que investigam o presenteísmo na enfermagem e que os estudos internacionais com esta abordagem são recentes, ainda escassos, porém extremamente relevantes uma vez que trazem resultados consistentes e reflexões sobre os riscos e suas conseqüências para o trabalhador, para a equipe e, principalmente, para os pacientes.

Ao analisar os riscos relacionados aos usuários, é possível afirmar que o presenteísmo na enfermagem precisa ser investigado e principalmente evitado. Erros graves e até mesmo fatais têm sido identificados com certa frequência entre os profissionais que prestam cuidados, inclusive em nosso país.

Os estudos mostram também que o presenteísmo está associado às condições de saúde e de trabalho dos profissionais e estas situações condizem com a realidade vivida pelos trabalhadores de enfermagem no Brasil. Fica então evidente a necessidade de se investir na qualidade de vida, nas melhorias das condições de trabalho e na saúde desses trabalhadores.

Dos estudos encontrados, apenas dois são pesquisas epidemiológicas, sendo os demais artigos de reflexão o que mostra a relevância e a necessidade de novas investigações sobre a temática.

Verifica-se, portanto, a importância de se estudar o presenteísmo, a ocorrência do mesmo na enfermagem, principalmente no nosso país, e suas repercussões na vida destes profissionais, uma vez que a produtividade da enfermagem é mensurada pela qualidade da assistência oferecida àqueles que se encontram necessitados de sua intervenção e cuidado.

Uma equipe de enfermagem que é constituída por um ou mais funcionários que permanecem presentes ao trabalho, porém, com alterações físicas ou mentais, pode comprometer seriamente o cuidado que deve ser prestado aos usuários. Especialmente em unidades hospitalares, o trabalho da enfermagem é ininterrupto e distribuído entre seus trabalhadores, necessitando, portanto, da participação real e efetiva de todos. As ações e intervenções assistenciais de enfermagem envolvem responsabilidade e atenção e aquele que não se encontra em boas condições para o trabalho pode até mesmo representar um risco para aqueles que estão sob seus cuidados.

REFERÊNCIAS

1. Magalhães AMM, Martins CMS, Falk MLK, Fortes CV, Nunes VB. Perfil dos profissionais de enfermagem do turno noturno do hospital de clínicas de Porto Alegre. *Rev HCPA* 2007; 27(2):16-20.
2. Santos TMB, Frazão IS, Ferreira DMA. Estresse Ocupacional em enfermeiros de um Hospital Universitário. *Cogitare Enferm*. 2011; 16(1): 76-81.
3. Farias, SNP, Zeitoune, RCG. Qualidade de vida no trabalho de enfermagem. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem* 2007; 11(3): 487-93.
4. Becker SG, Oliveira MLC. Estudo do absenteísmo dos profissionais de enfermagem de um centro psiquiátrico em Manaus, Brasil. *Rev Latino-am Enfermagem*. 2008; 16(1)

5. Giomo, DB, Freitas FCT, Alves LA, Robazzi MLCC. Acidentes de trabalho, riscos ocupacionais e absenteísmo entre trabalhadores de enfermagem hospitalar. *Rev Enferm UERJ*. 2009; 17(1): 24-9.
6. Oliveira CS, Siqueira LCC, Alves ED. Avaliação do absenteísmo dos profissionais de enfermagem em uma unidade de terapia intensiva neonatal. 2011; 5(1): 246-56.
7. Veiga RV. Condições de trabalho, fatores de risco e problemas de saúde percebidos pelo trabalhador de enfermagem hospitalar [dissertação]. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2007.
8. Costa FM, Vieira MA, Sena RR. Absenteísmo relacionado à doenças entre membros da equipe de enfermagem de um hospital escola. *Rev Bras Enferm*. 2009; 62 (1): 38-44.
9. Johns G. Presenteeism in the workplace: A review and research agenda. *Journal of Organizational Behavior* 2010; 31: 510-545
10. García MA. Problemática multifactorial del absentismo laboral, el presentismo y La procrastinación em lãs estructuras em que se desenvuelve el trabajador. *Med Segur Trab* 2011; 57(223): 120-29.
11. Hemp P. Presenteeism: at work- but out of it. *Harvard Business Review* 2004; 82:49-58.
12. Aronson G, Gustafsson K. Sickness Presenteeism: prevalence, attendance-pressure factors, and an outline of a model for research. *Journal of Occupational & Environmental Medicine*. 2005; 47(9): 959-66.
13. Pilette PC. Presenteeism in nursing: a clear and present danger to productivity. *J Nurs Adm*. 2005; 35(6): 300-3.
14. Flores-Sandi G. “Presentismo”: Potencialidad em accidentes de salud. *Acta Med Costarric*. 2006, Costa; 48(1):30-34.
15. MIddaugh DJ. Presenteeism: Sick and tired at work. *Dermatology Nursing*. 2007; 19(2): 172-185.
16. Rojas R. Enfoque Del presentismo em Empresas de Salud. *Ciência & Trabajo*. 2007; 9(24): 64-8.
17. Letvak S, Buck R. Factors Influencing Work Productivity and Intent to Stay in Nursing. *Nursing Economics*. 2008; 26(3):159-165.
18. Letvak S, Rhum CJ. The impact of worker health on long term care: implications for nursing managers. *Geriatric Nursing*. 2010; 31(3):165-69.
19. Souza, MT, Silva, MD, Carvalho, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *einstein* 2010; 8(1): 102-6.

Submissão: outubro/2011

Aprovação: novembro/2011
